

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof.ª Dr.ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof.ª Dr.ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof.ª Dr.ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.ª Dr.ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof.ª Dr.ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof.ª Dr.ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Dr.ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciencias humanas: política de diálogo y colaboración 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0457-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.576220108>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

El libro electrónico Ciencias humanas: Política de diálogo y colaboración 4 y 5, editado por el Atena Editora, publica artículos que presenten resultados de investigación avanzada y reflexión teórica innovadora en todas las áreas de ciencias sociales y humanas. Privilegia trabajos con potencial transdisciplinar y que contribuyan a la discusión teórica, reflexión epistemológica y conocimiento crítico de la realidad contemporánea en una escala global.

Este tercer eBook tiene por vocación posibilitar el diálogo internacional sobre los principales desafíos de la ciências humanas, desafíos que no pueden ser enfrentados sin políticas de diálogo, sin estrategias bien diseñadas y sin una decidida voluntad de acción a nivel científico. Uno de esos desafíos consiste em asegurar una educación de calidad para todos: fomentar el diálogo acadêmico internacional y hacerlo más eficaz constituye una de las estrategias clave para alcanzar este objetivo.

El debate sobre conocimiento, actitud, práctica, aprendizaje colaborativo, aula multigrado, educación comunitária, economía colaborativa, lectoescritura, tecnologías, desarrollo humano, feminicídio, deserción, bajo desempeño, estereoscopia, audiovisual, competencia profesional, formación docente, educación primaria intercultural, contraception, adolescent pregnancy, sexual education, contabilidad de costos, sistema contable, problemas sociales, Personalidad, 4MAT, competences model, physics education, economía colaborativa, análisis biomecánico, disfonía psicógena, dotación Intelectual, estrategias metodológicas de enseñanza, liderazgo del director, factores para innovación educativa, inteligencias múltiples, rendimiento académico, economía laboral, economía regional, caracterización servicio educativo y otra, ofrece una oportunidad para reflexionar sobre la sociedad contemporanea.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, investigadores, interrogantes, problemas, puntos de vista y perspectivas, ofrezca un aporte plural y significativo a la comunidad científica y profesionales del área.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA A TRAVÉS DE LAS TECNOLOGÍAS DEL APRENDIZAJE Y DEL CONOCIMIENTO

Andrea Guadalupe Zapata Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201081>

CAPÍTULO 2..... 10

APRENDIZAJE COMUNITARIO COMO PILAR DE LA INNOVACIÓN SOCIAL DEL ESTUDIANTE UNADISTA

Jesus Rafael Fandino Isaza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201082>

CAPÍTULO 3..... 18

APRENDIZAJE COLABORATIVO Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN AULA MULTIGRADO: IMPLEMENTACIÓN, CONCEPCIÓN Y ACCIÓN

Luz Yaneth Alarcón Pajarito

Juan Jesús Alvarado Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201083>

CAPÍTULO 4..... 31

UNA REVISIÓN DOCUMENTAL DE LA INTEGRACIÓN DE LA FE EN LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN UN COLEGIO ADVENTISTA

Alfredo Cala Bernal

William Alberto Castro Maestre

Saraí Ana Ortega Pineda

Luis Fernando Garcés

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201084>

CAPÍTULO 5..... 49

A SYSTEMATIC REVIEW OF LEISURE AS A PROMOTER OF HUMAN DEVELOPMENT IN BRAZIL AND COLOMBIA

Luz Angela Ardila Gutiérrez

Aurora Madariaga Ortuzar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201085>

CAPÍTULO 6..... 69

CARACTERIZACIÓN DE FACTORES DE RIESGOS PSICO SOCIALES DE FEMICIDIOS, ESTUDIO EN FAMILIA DE VÍCTIMAS REPORTADAS EN EL PRIMER SEMESTRE DEL AÑO 2018 EN LA CIUDAD DE MANTA

Angeles Vera Benitez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201086>

CAPÍTULO 7..... 72

ESTUDIO DE LA RELACIÓN ENTRE LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES Y EL

RENDIMIENTO ACADÉMICO

Catalina Arriaga Vázquez
Elsa Castillo Carrillo
Angel Manuel Medina Mendoza
José Angel Sandoval Marín
José Rosario Godoy Félix

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201087>

CAPÍTULO 8..... 82

COWORKING ESPACIOS COMPARTIDOS DE APRENDIZAJE COMUNITARIO PARA MUJERES EMPRENDEDORAS

Jesús Rafael Fandiño Isaza
Ismael Luna Moran
Karol Cristina Osorio Duran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201088>

CAPÍTULO 9..... 99

COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN PRIMARIA INTERCULTURAL: PROPUESTA DE UN MAPA DE COMPETENCIAS

Edgar L. Martínez-Huamán
Rosario Villar-Cortez
Edy Chura Yupanqui
Anibal Bellido Miranda
Edwin Félix-Benites
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201089>

CAPÍTULO 10..... 109

CONOCIMIENTOS, ACTITUDES Y PRÁCTICAS SOBRE PLANIFICACIÓN FAMILIAR EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA PÚBLICA. PALMIRA 2017

Dolly Villegas Arenas
Alejandra Suárez Olivo
Angélica María Vergara Calderón
Carlos Armando Echandía Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010810>

CAPÍTULO 11..... 120

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA LA GENERACIÓN DE UN SISTEMA DE INFORMACIÓN EN EL SECTOR ARTESANAL DE LA PARROQUIA LA VICTORIA, CANTÓN PUJILÍ, PROVINCIA DE COTOPAXI, ECUADOR

Alisva Cárdenas-Pérez
Iralda Benavides-Echeverría
Mariela Chango-Galarza
Cristina Nasimba-Suntaxi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010811>

CAPÍTULO 12..... 129

DIFICULTADES COTIDIANAS EN LA ADOLESCENCIA Y SU RELACIÓN CON LAS
COMPETENCIAS EMOCIONALES Y LA PERSONALIDAD

Núria Pérez-Escoda

Josefina Álvarez-Justel

Èlia López-Cassà

Núria García Aguilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010812>

CAPÍTULO 13..... 142

DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN FÍSICA POR MEDIO DE LAS TAC UTILIZANDO
EL SISTEMA 4MAT A NIVEL BACHILLERATO

Magaly Sierra Vite

Mario Humberto Ramírez Díaz

Carlos de la Cruz Sosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010813>

CAPÍTULO 14..... 156

AUDIOVISUALES ESTEREOSCÓPICOS, UNA FORMA CREATIVA DE REALIZAR VISITAS
INDUSTRIALES EN LAS CARRERAS DE INGENIERÍA. EL APRENDIZAJE CREATIVO
BASADO EN LA GENERACIÓN DE CONTENIDOS FORMATIVOS AUDIOVISUALES

Jesús Alberto Flores Cruz

Elvira Avalos Villarreal

Cesar David Ramírez Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010814>

CAPÍTULO 15..... 167

DOTACIÓN INTELECTUAL: CONOCIMIENTO Y APLICACIÓN DE MODELOS DE
INTERVENCIÓN Y ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS DE ENSEÑANZA EN EL
CONTEXTO ECUATORIANO

Johanna Bustamante Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010815>

CAPÍTULO 16..... 181

DISFONÍA PSICÓGENA; CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS Y BIOMECÁNICAS

Walter Tenesaca Pintado

Isabel Cardoso López

Roberto Fernandez Baíllo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010816>

CAPÍTULO 17..... 190

EL LIDERAZGO DEL DIRECTOR Y TRABAJO DOCENTE PARA UN SERVICIO
EDUCATIVO DE CALIDAD

Paola Montalvo García

Elia Olea Deserti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010817>

CAPÍTULO 18.....	198
CARACTERÍSTICAS EN ALUMNOS DE BAJO RENDIMIENTO EN LA ASIGNATURA DE CÁLCULO DIFERENCIAL EN EL ITS LP	
<p>Ángela Rebeca Garcés Rodríguez Gustavo Vera Reveles Rutilo Moreno Monsiváis María Eugenia Navarrete Sánchez Sergio Alberto Rosalío Piña Granja Octavio Villalobos Fernández María Laura Granja García Edmundo Cerda Rodríguez</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010818	
CAPÍTULO 19.....	208
ESPECIALIZACIÓN, CONVERGENCIA ECONÓMICA Y SU IMPACTO EN EL EMPLEO FORMAL. EL CASO DE SAN LUIS, ARGENTINA	
<p>Elizabeth Pasteris Gonzalo Solavallone</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010819	
CAPÍTULO 20.....	218
A PSICOPEDAGOGIA E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC-EI)	
<p>George Ivan da Silva Holanda Gabriela Barbosa Guimarães Suélen Keiko Hara Takahama</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010820	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CAPÍTULO 8

COWORKING ESPACIOS COMPARTIDOS DE APRENDIZAJE COMUNITARIO PARA MUJERES EMPRENDEDORAS

Data de aceite: 09/07/2022

Jesús Rafael Fandiño Isaza

UNAD

Santa Marta, Colombia

<https://orcid.org/0000-0002-8232-0790>

Ismael Luna Moran

UNAD

Santa Marta, Colombia

<https://orcid.org/0000-0002-1164-2207>

Karol Cristina Osorio Duran

UNAD

Santa Marta, Colombia

<https://orcid.org/0000-0003-3435-1303>

RESUMEN: Durante los últimos años, el Coworking como espacios compartidos ha tomado mucha importancia sobre todo en las comunidades de emprendedores. El estudio se enfoca en describir en un primer momento la importancia y el aporte del coworking como espacios de aprendizajes en comunidades; y en un segundo momento la contribución a las mujeres para fortalecer sus capacidades emprendedoras. El enfoque de investigación es mixto (cualitativo y cuantitativo), el tipo de investigación es documental – descriptivo basado en fuentes secundarias de bases electrónicas y textos que argumentan la importancia del coworking en la educación comunitaria, los tipos de espacios compartidos, los emprendimientos solidarios y el alcance del desarrollo social comunitario. La información primaria aplicando se obtuvo aplicando una encuesta a la muestra

de 25 mujeres emprendedoras, agrupadas en 10 unidades productivas. Los resultados demuestran el papel de trascendental de fundaciones y organizaciones sociales para promover a través de sus espacios procesos de aprendizajes que fortalecen el trabajo en equipo y la producción colaborativa. Se concluye que el coworking conforma comunidades emergentes que fomentan innovación social dentro del contexto de la economía colaborativa como respuesta a la exclusión laboral y social de las mujeres.

PALABRAS CLAVE: Economía colaborativa; innovación social; sinergias; trabajo compartido; trabajo en equipo.

COWORKING SHARED COMMUNITY LEARNING SPACES FOR WOMEN ENTREPRENEURS

ABSTRACT: In recent years, coworking as shared spaces has become very important, especially in entrepreneurial communities. The study focuses on describing firstly the importance and contribution of coworking as learning spaces in communities; and secondly the contribution to women to strengthen their entrepreneurial skills. The research approach is mixed (qualitative and quantitative), the type of research is documentary - descriptive based on secondary sources of electronic databases and texts that argue the importance of coworking in community education, the types of shared spaces, solidarity entrepreneurship and the scope of community social development. The primary information was obtained by applying a survey to a sample of 25 women entrepreneurs, grouped into 10 productive units. The results demonstrate the

transcendental role of foundations and social organizations in promoting learning processes that strengthen teamwork and collaborative production through their spaces. It is concluded that coworking forms emerging communities that promote social innovation within the context of the collaborative economy as a response to the labor and social exclusion of women.

KEYWORDS: Collaborative economy; social innovation; synergies; work sharing; teamwork.

El coworking aparece en esta nueva década “como espacio de trabajo compartido donde los emprendedores esperan encontrar un lugar flexible y que se adapte a sus necesidades, además con la posibilidad de estar en contactos con otros empresarios y compartir conocimientos y experiencias” (Joya Amézaga, 2019, p.9). Por esta razón, es una oportunidad aprovechar estos espacios compartidos para desarrollar aprendizaje comunitario en el mejoramiento de capacidades productivas en mujeres emprendedoras, aspecto no resuelto en la investigación “Desarrollo de herramientas de gestión colaborativa para fortalecer las unidades productivas de mujeres emprendedoras de la localidad 2 del Distrito de Santa Marta” (Parra, 2020).

Terán, (2017, p.64), revela en su estudio “que la mayoría de las capacitaciones que más requieren hombres y mujeres están relacionada con el uso de uso de tecnologías-software, plataformas colaborativas, negocios sociales y programación y codificación”. Ciertamente, el coworking es una “filosofía de trabajar diferente que consiste en dotar de herramientas necesarias para crear una comunidad de trabajadores en busca de mayor productividad y colaboración, es importante destacar que no busca solo un beneficio económico sino también social e intelectual” (Joya Amézaga, 2019, p.9), en mujeres pertenecientes a sectores vulnerables en busca de fortalecer su bienestar social y de su núcleo familiar enfocado en el marco de los derechos humanos en la igualdad de género, al trabajo decente y desarrollo económico.

En ese sentido, “el coworking prioriza la obtención de nuevas capacidades y habilidades a través de la cooperación con personas de diferentes orígenes profesionales y personales. Es decir, está en consonancia con características de la nueva economía del conocimiento como la apertura, la colaboración y la eficiencia (Jorgenson y Vu, 2016 citados por Bueno, Rodríguez-Baltanás, Gallego, 2018, p.3). Las “relaciones que se desarrollan entre los individuos involucrados en un espacio de coworking, permiten la creación de redes socioculturales que mantienen comunidades reales para introducir nuevas formas de colaborar, compartir ideas y crear” (Mantovani y Spagnolli, 2000 citados por Bueno et al 2018, p.5). La “insatisfacción del trabajo en casa por parte de algunos trabajadores, como la falta de interacción con otras personas, distracciones en casa, o la de condiciones materiales inadecuadas para trabajar ha sido una de las motivaciones para compartir espacios de trabajo: el coworking” (González Arellano & Morales Zaragoza, 2021, p.54).

En vista de lo anterior, esta propuesta intenta realizar una reflexión sobre el concepto de coworking como espacios de aprendizaje comunitarios para mujeres emprendedoras

en condición de vulnerabilidad donde fortalezcan y transformen sus negocios mediante la colaboración y la cooperación mediante la búsqueda en base de datos relacionados con espacios compartidos, trabajo compartido, trabajo en equipo, educación comunitaria, emprendimiento solidario e innovación social, con el fin reunir resúmenes parciales o de documentos completo y realizar el acopio de información mediante la revisión bibliográfica que es una técnica de investigación documental, organizando en un orden y forma preestablecidos, los datos de las obras consultadas para poderlas clasificarlas, analizarlas para diferenciarlas de otras o de sus diferentes ediciones. Esta visión de esta iniciativa de trabajos compartidos muestra la evidencia de un tipo de emergencia del coworking como el resultado de acciones de personas altamente motivadas que vieron el potencial social de compartir un espacio de trabajo (González Arellano & Morales Zaragoza, 2021, p.55).

“El trabajo compartido tuvo su concepción a finales del siglo XX, y el término “coworking” apareció en 1628, haciendo referencia al trabajo colaborativo entre Dios y sus ayudantes. Luego de estos textos del siglo XVII no se vuelve a saber nada de coworking hasta 1995, cuando se abrió por primera vez un “pre modelo” de espacios de coworking en Berlín llamado Hackerspaces. Un lugar que daba acceso a internet y centralizaba la comunidad en un solo lugar de trabajo. Este es el antecedente más claro de los espacios de coworking en el mundo” (Donneys Correal, 2017. p. 4).

La “primera encuesta global acerca de coworking realizada en 2015, destaca que, en América Latina, este sector también está creciendo especialmente en países como: Brasil (Sao Paulo), Argentina (Buenos Aires), Uruguay (Montevideo), Chile (Santiago de Chile), Colombia (Bogotá) y Perú (Lima)” (Terán, 2017, p.5).

La “esencia del coworking se basa en hablar, compartir, conectar, proponer, unir y ayudar, por eso el coworking ha funcionado tan bien, porque todos los seres humanos necesitamos desarrollarnos en comunidad, compartiendo, interactuando y creando cosas en conjunto que no seríamos capaces si lo llevásemos a cabo de forma individual” (Sánchez, 2020, p.328).

“Los espacios de coworking se están consolidando como una de las comunidades de trabajo colaborativo y desarrollo de negocios disruptivos a nivel nacional. Los tres elementos importantes que deben tener todo espacio de coworking son: **comunidad, colaboración y emprendimiento**” (Cowo, 2019).

El primer concepto del coworking relacionado con espacios compartidos de aprendizaje comunitario:

Resalta el fuerte impacto de ser parte de una comunidad coworking, ya que las personas se beneficiarán en la ejecución de cada uno de los proyectos de distintas maneras (asesorías, puntos de vista, nuevas ideas, conocimientos compartidos, entre otros), por eso el éxito de estos espacios no radica sólo en la infraestructura, sino que las personas que asisten al coworking son quienes hacen de cada espacio un éxito o un fracaso. De ahí radica la importancia del consenso de convivencia que se tenga acordado, ya que la comunidad es

diversa, trabaja de distintas formas, piensan diferente y responden distinto a las situaciones (Donneys Correal, 2017. p. 6).

Tal es el caso de “ImpaQto, espacio de *coworking* fundado en septiembre del 2014 en Ecuador, donde la idea fue crear un lugar abierto para aquellas personas emprendedoras que no disponían de un recurso económico elevado, además de dar la oportunidad de alquilar un espacio para poder trabajar en sus emprendimientos” (Medina, 2017, p.35). Este modelo de Coworking se alinea al propósito del estudio porque “busca resolver problemas actuales relacionados con temas sociales, culturales y ambientales, a través de una red de centros de empresas comunitarios y sociales que ofrecen un ecosistema de recursos, inspiración y oportunidades de colaboración para aumentar el impacto positivo del trabajo de emprendedores” (Medina, 2017, p.36).

El segundo concepto es el “trabajo colaborativo que tenga un beneficio personal y al mismo tiempo común. Dueñas y Mejía (2020. p.38), proponen el concepto de coworking “como un espacio colaborativo donde las estructuras jerárquicas se aplanan por medio de la cooperación que aumenta la comunicación y generan equipos de trabajo sólidos”. Para lograr esto, se valida el trabajo individual en un esquema independiente en donde un espacio compartido los integrantes se asocian con sus semejantes y beneficiaban a la comunidad” (Donneys Correal, 2017. p. 6).

En ese sentido, el trabajo de Parra (2020), que el desarrollo de herramientas de gestión colaborativa aportan a la sostenibilidad económica de la población vulnerable porque buscan disminuir las problemáticas sociales que aquejan este sector, pero para lograrlo requieren fortalecer los emprendimientos que funcionan que garanticen oportunidades de empleo e ingresos en esta población, en especial mujeres emprendedoras que es el grupo con mayores dificultades para acceder a fuentes de trabajo dignas.

Del emprendimiento, se destaca que “antes las problemáticas de desempleo y crisis económicas que suceden alrededor de todo el mundo, el autoempleo y los emprendimientos se han convertido en la base para la reactivación de la economía de los países” (Lavergne, 2020, p.120). En este sentido, el cooperativismo fue la primera forma de actividades de emprendimiento colaborativo y de crecimiento microempresarial al lograr mejorar las condiciones de vida de los que la conforman compartiendo recursos económicos (Espinoza Moreira, 2017 citado por Peñafiel, 2018, p.753). Además, porque “*Resulta representativa las características y ventajas que generan los espacios de coworking hacia los emprendedores ya que contribuye a crear nuevos negocios que contribuyen a la generación de puestos de trabajos*” (Lavergne, 2020, p.121).

En relación con el trabajo de Parra (2020), en el espacio comunitario de la Fundación se fortaleció el tejido social a través de la cooperación y colaboración entre los negocios de las mujeres emprendedoras, mejorando las actividades operativas y comerciales en las unidades productivas ubicadas en la Localidad 2 del Distrito de Santa Marta, gracias a los procesos formativos realizados mediante diversas alianzas con entes educativos

y gubernamentales. Se destacan “los beneficios que se obtienen al trabajar en espacios compartidos (coworking) por la flexibilidad; de escoger las horas en que quieres trabajar y el espacio donde estarás, el networking que se genera por las redes que constituyen que permiten ampliar los contactos para aportando y ampliar nuevos conocimientos y nuevas oportunidades, la reducción de costos, la formación y aprendizaje” (Cowo, 2019).

En concordancia, Parra, Osorio, y Fandiño, J. (2020, p.83) citando a Aldana, (2020, p.119), mencionan que la Fundación tiene una influencia positiva para la realización del trabajo de las mujeres como un espacio colaborativo para el desarrollo de sus emprendimientos y que son “espacios que representan una oportunidad distinta pero viable para que los emprendimientos locales puedan desenvolverse en un ámbito de construcción del conocimiento conjunto, cooperación entre pares y acompañamiento integral” Aldana (2020, p.121).

Aldana (2020, p.122) citando a Gorostiza Araujo (2014, p.40) menciona que esta forma de trabajo denominada “el coworking apuesta por espacios compartidos, sin jerarquías, donde se compartan ideas y se aprovechen las sinergias de sus integrantes en cualquier momento y lugar sin importar la edad, raza o sexo, al contrario, en cuanto más cosmopolita y diversificado mayor se entiende que será el aporte”. En el coworking “la influencia de otros emprendedores ayuda a modelar un modelo mucho más creativo que con el que los emprendedores llegan, además que las herramientas para el desarrollo de habilidades emprendedoras suponen una mejora en la generación de nuevas ideas, la colaboración con otros emprendedores les permite lograr ventas y la experiencia adquirida por el emprendedor le ayudó a colocar su producto en el mercado” (Pucutay, 2017, p.34).

Finalmente, Mosquera, (2016), destaca el coworking como una forma de trabajo independiente donde las personas que forman parte establecen relaciones de trabajo, de comercialización y de apoyo, a la vez que logran un intercambio espontáneo de conocimientos y experiencias (p.8). “Además, la metodología de trabajo coworking está enfocada en estas bases, un lugar cómodo, estratégico y de fácil acceso para quien necesite trabajar en sus proyectos” (Donneys Correal, 2017. p. 5).

MATERIALES Y MÉTODOS

Se utilizó un enfoque de investigación mixto (cualitativo y cuantitativo), el tipo de investigación es documental y descriptivo a través del cual se pretende describir en un primer momento la importancia y el aporte del coworking como espacios de aprendizajes en comunidades; y en un segundo momento la contribución a las mujeres para fortalecer sus capacidades emprendedoras. La población y muestra corresponde a 25 mujeres emprendedoras agrupadas en 10 unidades productivas en la localidad 2 de Santa Marta vinculadas a una Fundación de carácter social.

Las técnicas que se utilizan para el acopio de información, según Robledo (2010,

p.1), son las fichas bibliográficas que es un instrumento de investigación documental y de campo en el que se anotan, atendiendo a un orden y forma preestablecidos, los datos de una obra (libro, folleto, artículo de revista, etc.) ya publicada, para poderla identificar y distinguir de otras o de sus diferentes ediciones. Su función nos permite tener una visión integral y ordenada de las fuentes bibliográficas.

RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Los resultados del artículo de reflexión se sustentan en el estudio de Parra (2020) “Desarrollo de herramientas de gestión colaborativa para fortalecer las unidades productivas de mujeres emprendedoras: Caso de Estudio Localidad 2 del Distrito de Santa Marta” y Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2021) sobre la actividad emprendedora en Colombia en tiempos del coronavirus 2020-2021. en el cual se observaron características relacionadas con la teoría del coworking relacionadas con el trabajo que realizan en las instalaciones de una Fundación de carácter comunitario, donde no solo comparten herramientas, materiales sino experiencias y aprendizajes.

De acuerdo con el estudio Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2021), en “Colombia se aprecia el comportamiento de tendencia actuar empresarialmente, tanto para hombres como para mujeres, durante el periodo 2016-2020. El principal resultado que se obtuvo de los años analizados es que la propensión a emprender de las mujeres fue menor a la de los hombres; sin embargo, la diferencia no es muy marcada, a excepción de 2016 y 2018, años en los que se presentaron brechas de 5,5 y 7,1 puntos porcentuales, respectivamente”.

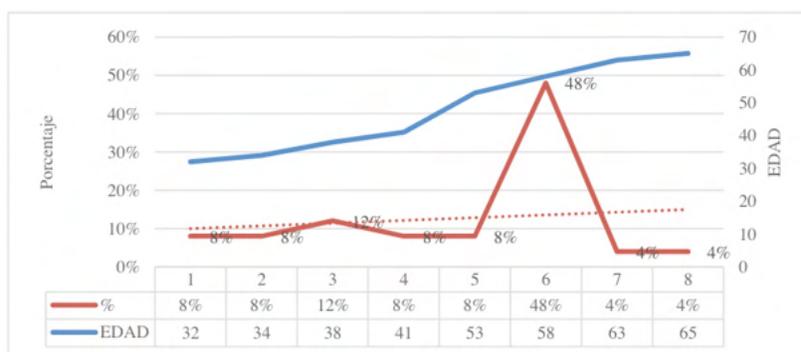


Figura 1. Edad mujeres emprendedoras

Fuente: Parra (2020, p.14).

Los espacios de coworking (CWS) “son lugares de trabajo creados para proporcionar infraestructura y oportunidades de interacción a profesionales independientes y autónomos

en espacios comunes o en casa” (Nakano, Shiach, Koría, Vasques, Santos, & Virani, (2020, p.). Inicialmente una característica a destacar es la edad, donde el 48% de mujeres emprendedoras tiene 58 años y un 12% tiene 38 años, con relación a los “grupos etarios de emprendedores colombianos estas se ubican en el grupo de edades entre 35 a 44 años que representan el 21 %, el 16,8 % se encuentra en edades entre 45 a 54 años, es decir, están asociados al 37,8% de la Tasa de Actividad Emprendedora (TEA) en Colombia” (GEM, 2021, p.35). La edad como factor está relacionada con la autonomía e independencia que ejercen las mujeres al integrarse con pares para desarrollar sus emprendimientos.

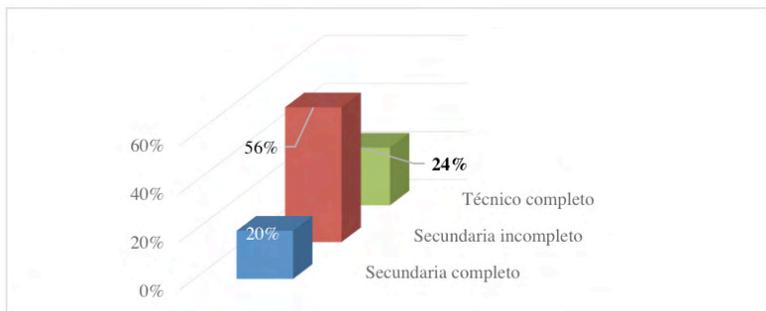


Figura 2. Nivel educativo mujeres emprendedoras

Fuente: Parra (2020, p.14).

La teoría del Coworking infiere que este lo realizan profesionales independientes y autónomos sin embargo en el estudio se encontró que las mujeres emprendedoras en un 56% tienen un nivel de secundaria incompleto, un 24% alcanzan un técnico completo y 20% tienen su secundaria completa, que tiene correspondencia con los resultados del GEM (2021, p.34) donde la mayor parte de la TEA Colombiana presentó un nivel educativo máximo de secundaria, representando el 39,4 % y el 18,8 % están en nivel técnico, que representa el 58.2%. Se destaca que el resultado de las actividades o labores en el espacio de la fundación es de “tendencia hacia asignaciones flexibles y basadas en proyectos, el uso compartido de activos duraderos y el intercambio de servicios, además que constituyen un elemento fundamental del ecosistema emprendedor y de políticas públicas que estimulan su creación” (Nakano et al, 2020, p.1).

“Se percibe el aumento del emprendimiento femenino, por esta razón un coworking liderado por mujeres debe apoyar la equidad de género en la actividad emprendedora de cualquier país porque la economía tradicional tiende a excluir a la mujer a nivel laboral y como alternativa ella busca emprender por si sola o por medio de un trabajo colaborativo” (Verkovitch, Lara, y Medina, 2017 p.2). Revela Verkovitch et al (2017, p.4) que el “tema de emprendimiento femenino en los espacios colaborativos todavía es poco explorado evidenciándose por la existencia de pocos espacios de coworking y aún menos exclusivos

para la mujer”, de hecho, la realización de este estudio busca este propósito.

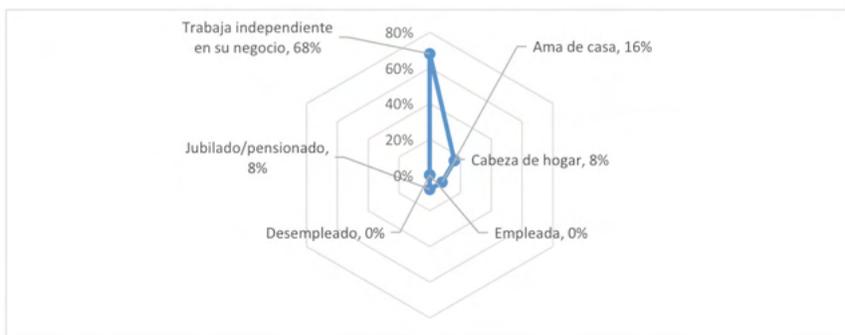


Figura 3. Situación laboral mujeres emprendedoras

Fuente: Parra (2020, p.16).

Con relación a la realización a las actividades del negocio con otras personas cercanas o del mismo círculo familiar, las mujeres emprendedoras indican que desarrollan su negocio sola en un 36% (Modistería, manualidades, decoración), el 36% con otra persona y el 28% con dos personas.

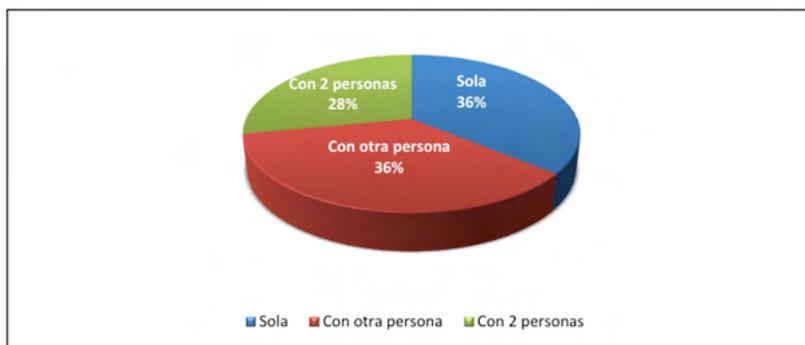


Figura 4. Actividades con otras personas

Fuente: Parra (2020, p.18).

Según el artículo de América Economía (2011 citado por Terán, 2017, p. 17), menciona que las “competencias técnicas o duras son necesarias para generar oportunidades laborales y también para diferenciarnos de otras áreas, con las que personas pueden adquirir: a) Dominio del conocimiento funcional, b) Conocimiento de las estructuras y sistemas organizacionales, c) Capacidad de planificación, d) Descubrir hallazgos y tendencias de los consumidores, e) Saber cómo evaluar logros”.

Enfatiza Terán (2017, p.18), “si bien es cierto las competencias duras o técnicas son

adquiridas para desempeñar determinadas tareas o funciones y ayudan a desarrollar la formación, capacitación de los individuos, las competencias blandas son habilidades para la vida y no deben dejar de estar integradas”.

Los usuarios del coworking pueden “elegir con más flexibilidad los equipos y los procesos de trabajo (ver figura 4) para formar equipos y proyectos, dado que facilita el uso de los espacios y se pueden desarrollar vínculos sociales, aprender de los demás, acceso a buenas ubicaciones e interacciones sociales que proporcionan inspiración, mejorar conjuntamente la generación de ideas y su aplicación en el ámbito empresarial” (Hughes et al. 2011 citado por Bouncken & Reuschl, 2016, p. 2). “El género femenino, siempre busca mantener relación con sus compañeros de trabajo para poder realizar de mejor manera sus proyectos” (Terán, 2017, p.45).

La economía colaborativa incluye “actividades entre pares para obtener, dar o compartir el acceso a bienes y servicios, coordinadas a través de servicios en línea basados en la comunidad” (Hamari et al. 2015, p. 1, citado por Bouncken & Reuschl, 2016, p. 3).

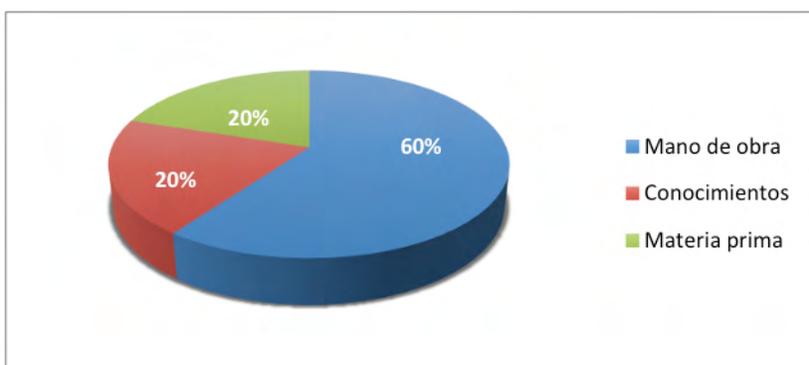


Figura 5. Aportes de otras personas al negocio.

Fuente: Parra (2020, p.19).

Las mujeres emprendedoras reciben el aporte de otras personas con mano de obra en un 60% debido a algunas actividades toman tiempo y dedicación al realizarlas, por ejemplo, las manualidades e incluso en la modistería y la decoración. El 20 aporta materia prima para elaborar los diferentes productos y un 20% transfiere sus conocimientos para mejorar las capacidades productivas de las otras mujeres emprendedoras. “La tendencia a compartir también facilita la creación colaborativa (cocreación) de bienes y servicios” (Bouncken & Reuschl, 2016, p. 3).

Prahalad y Ramaswamy (2004 citados por Bouncken & Reuschl, 2016, p. 3) señalaron que la “cocreación es una nueva fuente de ventaja competitiva, ya que las interacciones directas entre las empresas y sus clientes tienen el potencial de crear experiencias únicas”, de igual forma “las actividades de cocreación pueden trasladarse

a entornos reales” (Schopfel et al. 2015). Bilandzic y Foth (2013 citados por Bouncken & Reuschl, 2016, p. 3) destacan que “el sitio permite a individuos, grupos y grupos motivados, a menudo muy creativos y capacitados, para reunirse y colaborar en tareas específicas. Estos grupos necesitan un lugar adecuado con infraestructura y equipamiento para apoyar la realización de las tareas y los espacios de coworking pueden acoger a estos grupos”.

Los espacios de coworking “se refieren a la idea de una economía compartida en dos dimensiones que proporcionan el acceso a activos físicos compartidos (oficina, infraestructura cafetería, etc.) y la puesta en común de activos intangibles (información, conocimientos, capacitación, etc.). De hecho, estos pueden atraer a ciertas personas con afinidades que facilitan desarrollar un conjunto de normas, reglas y comportamientos compartidos que construyen alrededor de la cultura del espacio de coworking o una comunidad de coworking” (Bouncken & Reuschl, 2016, p. 4).

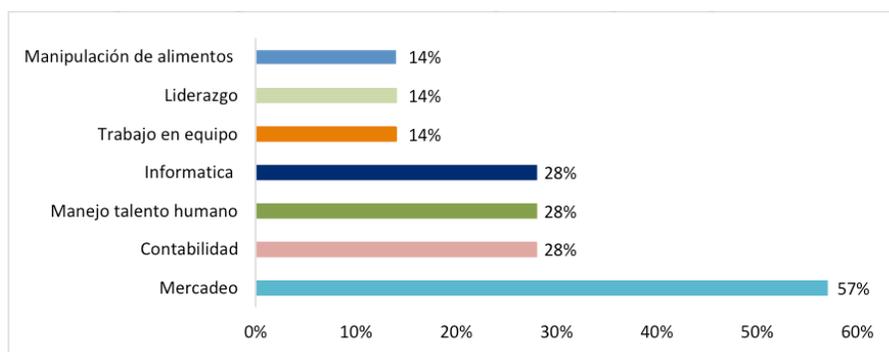


Figura 5. Capacitaciones recibidas por las mujeres emprendedoras

Fuente: Parra (2020, p.22).

En ese sentido, las afinidades de capacitación recibidas por las mujeres emprendedoras durante el desarrollo de sus negocios son 57% con formación en mercadeo con la que han fortalecido sus capacidades en marketing y promoción de sus productos, un 28% en contabilidad, manejo de recursos humanos e informática y, por último, el 14% de ellas en trabajo en equipo, liderazgo y manipulación de alimentos. En este estudio se enfatiza que “los espacios de coworking que están relacionados con universidades, que pueden estar interesados principalmente en el intercambio de conocimientos, el aprendizaje y la innovación” (Bouncken & Reuschl, 2016, p. 8).

Finalmente, con relación a la reflexión de los espacios de coworking, lo expuesto por Garrett et al. (2014) y Gandini (2015) citados por Bouncken & Reuschl, (2016, p. 8) que “los clasifican en función de sus participantes como los emprendedores, por la copresencia y la colaboración (interacción social, creación de redes), la infraestructura (fundación), y la comunidad (sentido de comunidad y entorno social)”.

En el estudio de Parra (2020), se destacan que los tipos de negocio que mayor emprenden las mujeres son labores manuales y técnica, como la modistería, bisutería, elaboración de bolsos y manualidades que generalmente realizan sola o con otras personas, las que aportan mano de obra, materia prima y conocimientos, lo cual es un elemento fundamental para organizar un coworking y potenciar sus capacidades emprendedoras con innovación social.

García y Palma (2019, p.) recomiendan que se debe “facilitar crear un entorno favorable a la innovación social porque es un pilar para el conocimiento del entorno de la realidad local, sus problemas particulares que permita diseñar una metodología para resolverlos es necesario saber acerca de éste y determinar los medios con los que se cuentan para poder solucionarlo”.

En el caso del estudio el tipo de coworking es “una comunidad de lugar es aquella que relaciona a las personas por el lugar en el que residen, trabajan, al que visitan o frecuentan, y al que le dedican una fracción considerable de su tiempo Entre los ejemplos más comunes, se mencionan vecindarios, ciudades, provincias o cualquier otro lugar geográficamente definido que cuente con la presencia de personas de manera frecuente” (Ramírez, Ruiz-Callado y Guevara, 2017, p.p. 42-43).

En ese sentido, Pucutay (2017, p. 63), destaca que el coworking es de tres tipos: nicho, joven o maduro. El coworking nicho tienen mayor orientación al mercado, el coworking joven aún no presenta correlación entre sus factores y la innovación mientras que el coworking maduro tiene mayor orientación hacia la creatividad y uno de los factores que predomina e impacta es la innovación. En ese sentido, el sitio o el entorno de la fundación con 12 años de funcionamiento ha permitido que el grupo de mujeres emprendedoras desarrollen una mayor creatividad en sus productos a través del trabajo colaborativo.

Los factores de creatividad e innovación se describen en:

El plan del *coworking* es formar una comunidad colaborativa con apertura y accesibilidad entre los participantes con el objetivo de que estos lugares contribuyan de manera implícita a la innovación, lo que conlleva que los entornos colaborativos y las relaciones sociales sean influyentes para la productividad que da como consecuencia nuevas oportunidades de creación de productos siendo el entorno colaborativo alimento para su creatividad e innovación (Cabral y Winden, 2016, p.).

La investigación de Mosquera, C. (2016, p.24), hace mención que la incursión en nuevas formas de trabajo colaborativo como el coworking solventa de diversas maneras que se mantenga la esencia del de la artesanía, sin que ello implique la presencia de un modelo empresarial rígido, jerárquico y/o burocrático. La adaptabilidad y la flexibilidad que brindan estos espacios se conjugan con la naturaleza informal del trabajo del artesano, haciendo referencia a la maleabilidad de sus horarios de trabajo, propios del carácter doméstico de la actividad. Porque permite “establecer una jornada laboral más estructurada y proporciona flexibilidad de poder establecer las propias horas de trabajo, contribuyendo

así al equilibrio entre la vida personal y laboral” (Brown, 2017, p. 17 citado por Aguilar, Francesca y Guimaraes, 2021, p.19).

El cotrabajo o coworking de acuerdo González-Chouciño, y Ruiz-Callado, (2020, p.61), “constituye una forma de innovación social emergente dentro del contexto de la economía colaborativa. Se trata de una respuesta de las clases creativas a la situación de precariedad laboral y al aislamiento consecuencia de las transformaciones en las formas de trabajo, así como de emprendedores de determinados sectores”, en especial en las comunidades vulnerables de mujeres emprendedoras referenciadas en el estudio, es decir, “espacios colaborativos que tienen la posibilidad de generación de una comunidad, un factor de motivación por autorrealización en contra de lo que se da en las organizaciones formales” (González-Chouciño, y Ruiz-Callado, 2020, p.64).

En la opinión de Pazmiño Gavilánez, Merchán Jacome & Jiménez Rendon (2020, p.173), se dará un proceso de “reurbanización por la reutilización del espacio comercial y de oficinas para un uso mixto y un alojamiento y ocio residencial más asequible y espacioso ayuda a abordar las limitaciones anteriores en la calidad de vida urbana denominados espacios de coworking”. “Otros lugares de referencia urbana para las iniciativas creativas y alternativas son espacios de coworking que, pese a su carácter privado, funcionan como espacio público, donde además de la actividad profesional de sus integrantes, se organizan multitud de eventos” (González-Romero, 2020, p.43).

Gandini & Cossu (2019, p.2), menciona que “algunos de estos espacios han aparecido también fuera del habitual de la ciudad global, en zonas periféricas o desfavorecidas o en economías emergentes economías emergentes”. Se definen como espacios resilientes; para describir los espacios de trabajo compartidos que no se oponen a la evolución del trabajo hacia la flexibilidad y la independencia, sino que se posicionan en contra de la ideología empresarial del “individualismo colaborativo” que caracteriza el modelo de coworking neocorporativo (Bandinelli y Gandini, 2019, citados por Gandini & Cossu, 2019, p.2).

Se destacan que los “espacios resilientes, existen plenamente dentro de la escena innovadora del trabajo colaborativo; sin embargo, se esfuerzan por llevar la calidad de las relaciones sociales creadas dentro y fuera de sus límites, que es el centro del propósito y la ética de lo que debe ser un esfuerzo de coworking (Gandini & Cossu, 2019, p.2). Luo, & Chan, (2021, p.1). mencionan que “el auge del emprendimiento digital posiblemente empodere a las mujeres. Las actividades empresariales femeninas y los lugares se constituyen mutuamente. Sin embargo, la investigación de la geografía feminista sobre el espíritu empresarial es limitada, especialmente en la escala del lugar de trabajo”.

Las implicaciones de género de los nuevos tipos de lugares de trabajo están poco exploradas, si benefician el desequilibrio entre la vida laboral y personal, si el emprendimiento digital aporta un nuevo orden de género al trabajo (Martin & Wright, 2005; Ughetto et al., 2020, citados por Luo, & Chan, 2021, p.1). El “emprendimiento digital reduce

el punto de entrada para las empresas de nueva creación, ofrece una amplia red de clientes y permite horarios y espacios de trabajo flexibles para las mujeres, teniendo en cuenta si la subordinación se reproduce en el caso de las emprendedoras digitales y, en particular, si el “lugar” sigue siendo importante” (Luo, & Chan, 2021, p.1).

En el coworking se da un “proceso de conexión de potenciales socios de colaboración, que se lleva a cabo a través de una aplicación para teléfonos inteligentes que se basa en los perfiles generados por los usuarios, lo que permite a los coworkers crear etiquetas según sus intereses y retos empresariales, encontrar oportunidades de cooperación y ponerse en contacto mediante mensajería instantánea o chat de voz” (Kopplin, 2020, p.1).

Los aspectos comunitarios de la comunicación y la colaboración son las principales razones para que los coworkers permanezcan o abandonen un espacio (Garrett et al. 2017; Spinuzzi 2012 citados por Kopplin, 2020, p.2). En “cuanto, a su atmósfera social, los CWS buscan (1) formar comunidades y (2) iniciar la colaboración dentro de estas” (Spinuzzi et al. 2019 citado por Kopplin, 2020, p.2). Por lo anterior es necesario contar con “aplicaciones permiten a los usuarios conectarse con otros para realizar un intercambio profesional. La idea de poner en contacto a diferentes profesionales es aumentar la posibilidad de que se produzcan descubrimientos casuales y, por tanto, la innovación” (Pallot et al. 2014).

Finalmente, los autores Parra, Osorio y Fandiño, J. (2020, p.85), refieren que las estrategias de trabajo en equipo facilitan crear entornos de trabajo más colaborativos entre las mujeres emprendedoras, debido a que se organizaron para autoformarse aprovechando los aprendizajes de aquellas mujeres que asumieron el papel de líder y organizar un mejor grupo de trabajo para atender pedidos de mayor demanda trabajando desde la fundación.

De acuerdo con el análisis de las referencias bibliográficas revisados y discutidas en este artículo de reflexión, se tienen las siguientes conclusiones:

En el estudio se destacan los tipos de negocio que realizan las mujeres emprendedoras en sus unidades productivas que generalmente lo realizan sola o con otras personas que generalmente aporta mano de obra, materia prima y conocimientos, lo cual es un elemento fundamental para organizar un coworking y potenciar sus capacidades emprendedoras.

Existen tres tipos de coworking: nicho, joven o maduro. El coworking nicho maduro tiene mayor orientación hacia la creatividad e innovación, que son factores que se relacionan con el trabajo de las mujeres emprendedoras al desarrollar muchas actividades manuales que requieren de la cooperación y la transmisión de conocimiento entre estas.

En el estudio se destaca que el coworking conforma comunidades de innovación social emergente dentro del contexto de la economía colaborativa, la cual es una respuesta a la situación de precariedad laboral y al aislamiento consecuencia de las transformaciones en las formas de trabajo en mujeres emprendedores de determinados sectores, en especial en las comunidades vulnerables de mujeres emprendedoras referenciadas en el estudio.

El coworking se ha creado en zonas fuera del habitual de la ciudad global, como en las periferias de las ciudades que son las más desfavorecidas en las economías

emergentes, además que se comportan como espacios resilientes; hacia la flexibilidad y la independencia, en contra de la ideología empresarial del individualismo colaborativo.

Se destaca que las tendencias del emprendimiento digital logren empoderar mujeres, teniendo en cuenta que las actividades que realizan en sus negocios y los sitios de trabajos los lugares se integran recíprocamente, donde se deben incorporar herramientas y aplicaciones digitales que faciliten conectarse con otros para realizar crear redes y comunidades de aprendizajes permanentes.

La fundación participante del estudio es un sitio que se puede incorporar como un coworking comunitario porque ha permitido el trabajo en equipo, creando entornos de trabajo más colaborativos entre las mujeres emprendedoras y que se organizaron para autoformarse aprovechando los aprendizajes de cada una de ellas que les ha facilitado aumentar su productividad en sus negocios por las nuevas formas de trabajo que les facilita iniciar sus proyectos por todas las ventajas que estos les brinda.

Se concluye que el estudio es un reto interesante al estar enfocado en mujeres emprendedoras porque “según las estadísticas que refleja The Shed Coworking (2019) sobre el perfil del coworker en base a los datos de la encuesta mundial del mundo coworking 2018, hay que destacar que dos tercios de los coworkers son hombres, con estudios superiores y con una edad inferior a 40 años ya que engloban el 78%. El 55% de los encuestados trabaja como empleado para alguna empresa o posee su propia empresa” (Mamadou, 2020, p.23)

CONCLUSIONES

La sección de Conclusiones en un artículo constituye una parte esencial para cerrar un artículo. En esta sección se debe concluir en forma directa y simple sobre lo encontrado en la investigación descrita; no se debe discutir nada (eso va en la sección de Discusión), no se debe recapitular el trabajo en forma condensada (eso va en la sección Resumen), ni se debe presentar resultados (eso va en la sección Resultados). Una forma clásica y adecuada, y que muchos autores(as) prefieren, es escribir una frase de presentación y luego mostrar las conclusiones numeradas, como en el siguiente ejemplo. “De los resultados mostrados, de su análisis y de su discusión, se pueden obtener las siguientes conclusiones, sobre la nueva técnica de análisis de hidrocarburos combustibles: 1) la característica principal de la metodología empleada, radica en una reducción significativa del tiempo de análisis; 2) la técnica propuesta es fácil de utilizar, ya que basta con seleccionar las

La literatura sobre los CWS de acuerdo con Nakano et al (2020, p.2) puede dividirse a grandes rasgos en cinco temas principales: (a) aprendizaje, colaboración e intercambio, (b) tipologías, (c) mercado laboral y cuestiones de informalidad, (d) gestión de infraestructuras y (e) resultados de los CWS en el aprendizaje individual y en el entorno urbano. E ese sentido, la figura 3 destaca que las mujeres emprendedoras es que tiene su propio negocio

y trabajan independiente en un 68% y el 16% amas de casa. Con relación al mercado y la informalidad de las unidades de productivas no las ha limitado, sino que han “constituidos entornos de trabajo sobre conceptos, como comunidad, colaboración, apertura, diversidad y sostenibilidad” (Merkel, 2015 citado por Nakano et al, 2020, p.1). Conocido como trabajo en red, donde este grupo de mujeres comparten sus herramientas, insumos, materiales y conocimientos, logrando desarrollar procesos de economía colaborativa para la eficiencia productiva.

REFERENCIAS

Aguilar, D; Francesca; A y Guimaraes, J. (2021). Los espacios de coworking y su contribución con la creatividad e innovación. <https://repositorioacademico.upc.edu.pe/handle/10757/655546>

Bueno, S, Rodríguez-Baltanás, Gallego, M. (2018) “Coworking spaces: a new way of achieving productivity”, *Journal of Facilities Management*. <https://doi.org/10.1108/JFM-01-2018-0006>

Bouncken, RB y Reuschl, AJ (2016). Coworking-spaces: how a phenomenon of the sharing economy builds a novel trend for the workplace and for entrepreneurship, *12 (1)*, 317–334. doi: 10.1007 / s11846-016-0215-y

Cowo. (2019). ¿Qué Es Coworking? 10 razones por las que funciona El Coworking. <https://cowo.com.co/que-es-coworking/>

Donneys Correal, A. (2017.). INNOARMENIA. Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2017. <https://bdigital.uexternado.edu.co/handle/001/510>

Dueñas, M; y Mejía, M. (2020). Nuevas formas de trabajo para la implementación de un coworking en la Ciudad de Quito. <https://repositorio.uisek.edu.ec/handle/123456789/3749>

García, V; Palma, L. (2019). “Innovación social: Factores claves para su desarrollo en los territorios”, *CIRIEC-España, Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa*, 97, 245-278. <https://roderic.uv.es/handle/10550/72703>

Gandini, A., & Cossu, A. (2019). *The third wave of coworking: “Neo-corporate” model versus “resilient” practice*. *European Journal of Cultural Studies*, 136754941988606. doi:10.1177/1367549419886060

González Arellano, S., & Morales Zaragoza, N. A. (2021). Señales débiles del futuro de las ciudades. *Boletín de Ciencias de la Tierra*, (50), 50-57. <https://doi.org/10.15446/rbct.n50.96769>

González-Chouciño, M.A. y Ruiz-Callado, R. (2020). El cotrabajo como innovación social. Estudio cualitativo de las motivaciones para la creación de espacios de coworking. *Revista Española de Investigaciones Sociológicas*, 172: 61-80. <http://dx.doi.org/10.5477/cis/reis.172.61>

González-Romero, G. (2020). La innovación social como estrategia de desarrollo. Políticas urbanas y acción colectiva. *TEUKEN BIDIKAY. Revista Latinoamericana De Investigación En Organizaciones, Ambiente Y Sociedad.*, 11(16), 29-54. <https://doi.org/10.33571/teuken.v11n16a2>

Global Entrepreneurship Monitor (GEM). (2021). GEM COLOMBIA Actividad emprendedora en Colombia en tiempos del coronavirus 2020-2021.

Joya Amézaga, Begoña de la (2019). Coworking: viabilidad de implantación de espacio de trabajo compartido. <https://oa.upm.es/53919/>

Kopplin, C. S. (2020). *Two heads are better than one: matchmaking tools in coworking spaces. Review of Managerial Science*. doi:10.1007/s11846-020-00382-4

Lavergne, A. (2020). Análisis de la influencia del trabajo en espacios colaborativos en emprendimientos de Resistencia; desde el enfoque ecléctico. <https://revistas.unne.edu.ar/index.php/rfce/article/view/4364>

Luo, Y., & Chan, R. C. K. (2021). Gendered digital entrepreneurship in gendered coworking spaces: Evidence from Shenzhen, China. *Cities*, 103411. doi:10.1016/j.cities.2021.103411

Mamadou, D. (2020). Espacios de trabajo compartidos: Coworking. <https://zaguan.unizar.es/record/101982#>

Medina, C. (2017). El crecimiento del emprendimiento femenino en la ciudad de Quito, desde el año 2014: caso Impacto, el proyecto de dos mujeres emprendedoras. <http://repositorio.puce.edu.ec/handle/22000/13842>

Mosquera, C. (2016). Proyecto de Coworking y Networking para fomentar las relaciones comerciales Internacionales de los artesanos peninsulares. <http://repositorio.ug.edu.ec/handle/redug/15709>

Nakano, D., Shiach, M., Koria, M., Vasques, R., Santos, E. G. dos, & Virani, T. (2020). Coworking spaces in urban settings: Prospective roles? *Geoforum*, 115, 135–137. doi:10.1016/j.geoforum.2020.04.01

Parra, Y. (2020). Desarrollo de herramientas de gestión colaborativa para fortalecer las unidades productivas de mujeres emprendedoras de la localidad 2 del Distrito de Santa Marta. <https://repository.unad.edu.co/handle/10596/33750>

Parra, Y., Osorio, K., y Fandiño, J. (2020). Desarrollo de Herramientas de Gestión Colaborativa para Fortalecer las Unidades Productivas de Mujeres Emprendedoras: Caso de Estudio Localidad 2 del Distrito de Santa Marta. https://infotephvg.edu.co/cienaga/hermesoft/portallG/home_1/recursos/libros-investigacion/10032021/investigacion-paradigmas-soc.jsp

Pazmiño Gavilánez, W. E., Merchán Jacome, V. A., & Jiménez Rendon, E. H. (2020). Planificación estratégica y su impacto ante la crisis del Covid-19. *RECIAMUC*, 4(3), 167-182. [https://doi.org/10.26820/reciamuc/4.\(3\).julio.2020.167-182](https://doi.org/10.26820/reciamuc/4.(3).julio.2020.167-182)

Peñafiel, Alex. (2018). Coworking, una alternativa de mejora la subempleo en Babahoyo. <https://core.ac.uk/download/pdf/235987299.pdf>

Pucutay, T. (2017). El aporte de los espacios coworking a la capacidad innovadora de las personas. Estudio de caso múltiple en Lima, Perú. <http://tesis.pucp.edu.pe/repositorio/handle/20.500.12404/9098>

Ramírez, L, Ruiz-Callado, R, y Guevara, M. (2017). La nueva comunidad laboral. Gestión de los espacios de coworking en Alicante. <http://hdl.handle.net/10045/72194>

Robledo, C. (2010). Recolección de Datos. <https://investigar1.files.wordpress.com/2010/05/fichas-de-trabajo.pdf>

Sánchez, J. (2020). Plataformas Coworking. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7450120>

Terán, S. (2017). Análisis del perfil digital de la mujer emprendedora en el Distrito Metropolitano de Quito dentro de los espacios de Coworking. <http://repositorio.puce.edu.ec/handle/22000/13843>

Verkovitch, I; Lara, M; y Medina, A. (2017). La mujer dentro del espacio económico colaborativo tipo coworking en el Distrito Metropolitano de Quito: Caso Impacto Quito. <https://repositorio.pucesa.edu.ec/handle/123456789/2210>

ÍNDICE REMISSIVO

4MAT 142, 143, 144, 148, 149, 152, 153, 154, 155

A

Actitud 31, 32, 35, 36, 45, 46, 47, 169

Acto de asesinato 69

Adolescencia 110, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140

Adolescent behaviors 110

Adolescent pregnancy 110

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 70, 72, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 219

Aprendizaje colaborativo 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Artesanos 14, 97, 120, 121, 122, 123, 124, 127

Audiovisual 156, 157, 165, 166

Aula multigrado 18, 21, 25, 27, 28, 29

B

Bajo desempeño 198, 199, 201, 205

C

Cálculo diferencial 198, 199, 200, 201

Ciencias 4, 29, 39, 46, 48, 64, 72, 73, 74, 96, 109, 127, 128, 147, 153, 154, 155, 167, 190, 191, 196, 198, 206, 208, 217

Ciencias humanas 74

Colaboración 8, 25, 27, 83, 84, 85, 86, 91, 94, 95, 96, 117, 134, 145, 192, 194

Competences model 143

Competencia profesional 99, 101, 102, 107

Competencias 2, 4, 10, 11, 12, 25, 35, 36, 37, 74, 81, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 193, 194

Conectivismo 1, 3, 4, 6, 9

Conocimiento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 79, 83, 86, 89, 92, 94, 103, 106, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 125, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 160, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 191, 195

Contabilidad de costos 120
Contracepción 110
Cotopaxi 120, 121, 122, 123, 127, 128

D

Deserción 199, 200, 206, 207

E

Economía colaborativa 10, 82, 90, 93, 94, 96
Economía laboral 208, 209
Economía regional 208, 209, 215
Educación comunitaria 10, 11, 12, 15, 17, 82, 84
Educación primaria intercultural 99, 101, 104, 105, 106, 107
Educación superior 46, 75, 80, 101, 108, 199, 201, 206, 207
Enseñanza 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 80, 104, 105, 106, 108, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 166, 167, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 190, 193, 213
Escuela rural 18, 22, 26
Especialización económica 208, 209
Estereoscopia 156, 160
Estrategia didáctica 18, 148, 154

F

Fe 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48
Femicidio 69, 70, 71
Formación docente 19, 99, 100, 103, 105, 108, 147
Free time 49, 50, 51, 55, 59, 61, 62, 65, 67

H

Human development 49, 50, 51, 55, 59, 62, 63, 64

I

Implementación 17, 18, 19, 22, 26, 27, 41, 44, 96, 106, 109, 111, 118, 121, 137, 177, 195, 216
Innovación social 10, 12, 17, 82, 84, 92, 93, 94, 96
Integración 15, 20, 25, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 125, 127, 179, 192
Inteligencia emocional 129, 140

L

Lectoescritura 1, 2, 3, 5, 7, 9, 196

Leisure 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Lenguaje cotidiano 69

M

Mapa de competencias 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

O

Organización industrial 208, 209

P

Personalidad 40, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 182, 186, 194, 195

Physics education 143

Política 16, 17, 44, 45, 50, 104, 110, 118, 179, 194, 208, 209, 216, 217

Práctica 3, 5, 7, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 36, 37, 40, 41, 46, 47, 80, 103, 112, 131, 146, 147, 170, 171, 192, 195, 196

Problemas sociales 12, 129

Pujilí 120, 121, 122, 123, 124, 127

R

Recreation 49, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 66, 67, 68

S

Sexual education 110

Sexually 110

Sinergias 10, 82, 86

Sistema contable 120, 124

T

TAC 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 142, 143, 144, 145, 148, 152, 154, 155

Tecnologías 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 83, 103, 130, 139, 142, 144, 145, 153, 155, 159, 199

Trabajo compartido 10, 82, 83, 84, 97

Trabajo en equipo 10, 14, 24, 25, 82, 84, 91, 94, 95

Transmitted diseases 110

V

Violencia de género 69, 70

Visitas industriales 156, 157

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

4

